



# A FILOSOFIA NO IASES: UM RELATO.

Viviane Vaz Gave<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Mestranda em Educação/UFES/PPGE/ vivianevezgave@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho busca relatar as experiências vividas pelo professor de filosofia do ensino médio do sistema socioeducativo (IASES). Possui anotações pertinentes sobre as aulas, bem como o relato em primeira pessoa sobre a escola, sua condição física e sobre os alunos. Algumas aulas foram relatadas com mais detalhes, por serem mais elogiáveis. O currículo escolar é comum a todos, e o objetivo foi mostrar neste trabalho apenas o que foge à normalidade de uma aula de ensino médio regular.

**Palavras-chave:** Educação. Ensino de Filosofia. Ensino médio. IASES.

## 1. Introdução

Durante o processo de desenvolvimento das escolas, muitas mudanças já ocorreram, entre elas, a organização dos conteúdos escolares, que são padronizados e distribuídos por período. O currículo escolar é estudado e renovado sempre que necessário para atender as especificidades de cada lugar onde, posteriormente, será aplicado. É comum críticas serem feitas ao seu enrijecimento por possuir um grau de padronização. As críticas se tornam mais sustentadas ao olharmos com atenção para o loco de cada escola que recebe esse currículo, caso o mesmo não atenda aos interesses específicos da comunidade que o recebe.

Ao falarmos do aspecto positivo, podemos elencar o fato que todo aluno receberá o mesmo livro didático, o mesmo conteúdo, com as mesmas horas/aulas. Se todos recebem o mesmo conteúdo, poderíamos então viver em uma comunidade de iguais, uma vez que, todos teriam acesso às mesmas informações, poderíamos assim, exercer a democracia. A pergunta é: será que todos os alunos estão aptos a receber indiscriminadamente os mesmos conteúdos?

O currículo escolar pode ser modificado de acordo com a ideia de professores, alunos, urgência e necessidade de uma sociedade, porém, a verdade é que a grade escolar não vem de 'dentro para fora', mas de 'fora para dentro' da escola. Isso quer dizer que nem sempre o que é instruído no currículo escolar, é o que aquela comunidade necessita. Este trabalho, visa elucidar como a questão do currículo é sobreposta ao ensino de Filosofia no ensino médio no sistema socioeducativo.



## 2. Parte física da escola

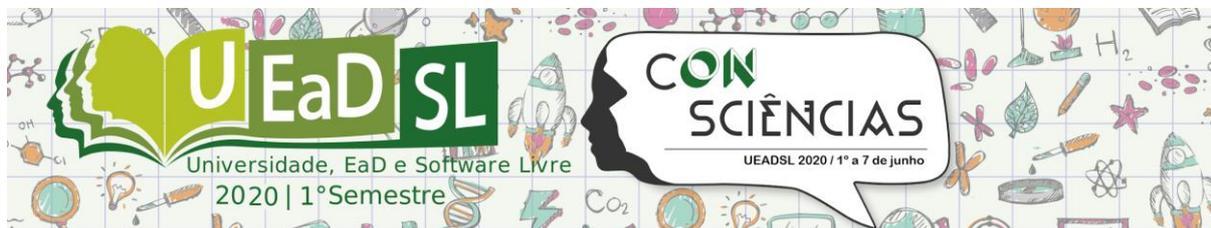
A estrutura física das unidades deve ser orientada pelo Projeto Político Pedagógico das mesmas, considerando as suas especificidades, assegurando o atendimento adequado e a garantia dos direitos fundamentais dos adolescentes, por meio de uma arquitetura em prol de uma visão de um processo indicativo de liberdade, e não de castigos, nem da sua naturalização.(CONANDA, 2006). Assim, toda a estrutura dos centros da Unidade do Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo - IASES, tendem a ter um espaço aberto para a prática de jogos, campos, piscinas, salas de vídeos, a fim de proporcionar maior interação e descaracterizar o espaço como sendo punitivo.

Ao todo, são 13 unidades do IASES no Espírito Santo, atendendo todas as regiões do estado. A unidade que servira de base para este relato é o Centro Socioeducativo de Atendimento ao Adolescente em Conflito com a Lei - CSE, unidade do Instituto de Atendimento Socioeducativo do Espírito Santo, em Tucum, Cariacica. O CSE iniciou as suas atividades em 2008 e, desde então, é referência no país, atendendo às diretrizes do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase).

Com espaço físico humanizado, o CSE abriga hoje adolescentes do sexo masculino, com idades entre 15 e 17 anos, provenientes de municípios da Grande Vitória e que tenham medida socioeducativa de internação ou internação sanção decretadas. Atualmente, o CSE possui oitenta leitos e opera dentro da sua capacidade. (FROSSARD, 2017).

Dentro da unidade-escola, encontram-se oito salas de aula, uma biblioteca, uma sala pedagógica, uma sala de professores, uma sala de apoio, uma sala de informática, dois banheiros masculinos e dois banheiros femininos. Na sala de biblioteca é onde lecionam-se as aulas para os alunos do ensino médio. O primeiro, segundo e terceiro ano estão na mesma sala, devido ao pequeno número de alunos. No primeiro ano são quatro alunos, três no segundo ano e, apenas um, no terceiro ano.

A biblioteca possui 287 livros registrados e, uma vez por ano, faz-se aquisição de novos materiais. A maioria dos livros são de literatura estrangeira e brasileira, apenas 14 livros contemplam, especificamente, a área de Filosofia, dentre eles, clássicos como “O mundo de Sofia” de Jostein Gaarder e “O príncipe” de Maquiavel.



Os outros livros didáticos oferecidos pela SEDU, encontram-se todos na sala dos professores e cada professor fica responsável por levar a quantidade exata para o número de alunos e recolher ao fim da aula. Assim, na área de Filosofia para o Ensino Médio há o número de 15 livros didáticos. A biblioteca do CSE possui empréstimo de livros, mas poucos alunos fazem uso de tal recurso.

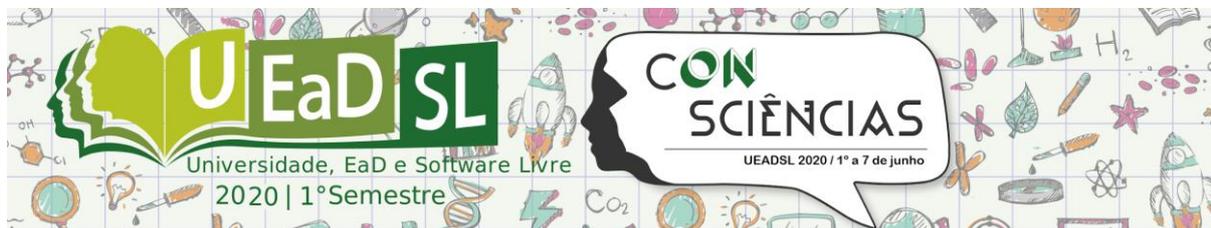
O CSE possui um auditório, que é utilizado como sala de vídeo. Neste local, há projetor, caixas de som, mesa de som, cadeiras acolchoadas, ar-condicionado e um computador para que os professores possam passar filmes, vídeos e demais recursos áudio-visuais que auxiliam no ministrar da aula. Esta unidade do IASES é considerada modelo pelos órgãos públicos, justamente por atender e possuir toda a infraestrutura que o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - CONANDA, exige ou sugere. Poucas escolas possuem uma infra-estrutura tão completa.

### 3. Análise do regimento escolar

O Instituto construiu seu Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) em 2013 e o Planejamento Estratégico 2015-2020. Estes documentos apontaram para a necessidade de estruturação e aprimoramento dos processos de formação dos servidores e demais profissionais que executam a Política Pública Socioeducativa Estadual.

No tópico 14.6 sobre os fundamentos filosóficos, o PPPI apresenta o entendimento filosófico que fundamenta a prática socioeducativa e que deve contribuir para um cotidiano em que os diversos modos de relacionamento entre educadores e educandos reproduzam o desejo à construção de uma sociedade justa, solidária e segura, em que as abordagens correccionais repressivas deem lugar ao pensamento crítico, construtivo, criativo e solidário.

Assim, todo o trabalho realizado pelos professores e agentes, entre em conformidade com o projeto principal do IASES, respeitando a individualidade e a recuperação dos alunos internos da instituição, não sendo apenas “escola”, mas sendo uma escola formadora crítica. Nos moldes da educação regular, os alunos têm direito a recuperação de notas e atividades que, porventura, venham a perder por algum motivo exterior ou por baixo rendimento. Este atendimento é individualizado, assim o



professor prepara material exclusivo para o aluno que necessita de revisão e recuperação nas notas.

Como o fluxo de alunos é intenso e inconstante, podendo entrar novos alunos no decorrer do trimestre e da mesma forma evadir-se, todo atendimento tem que ser individualizado. Os professores, junto com a equipe pedagógica, preparam um material com textos e atividades para que o aluno tenha acesso ao conteúdo já ministrado, para assim acompanhar os demais colegas.

#### **4. Análise da proposta curricular para o ensino de filosofia no ensino médio e Análise do plano de curso do professor da disciplina.**

Dentro do PPPI do IASES não cabe a diretriz que cada professor deve seguir, bem como o conteúdo que deve ser ministrado, tal diretriz fica a cargo da Secretaria da educação - SEDU. Assim, todo o conteúdo programático que o professor deve apresentar, encontra-se em consonância com as outras escolas de ensino regular.

Assim destaca-se os objetivos no Currículo Básico escolar estabelecido pela SEDU:

Objetivos da disciplina: Proporcionar aos educandos uma “atitude filosófica” que dialogue, problematize e confronte os processos de significação em geral; Favorecer ao educando a compreensão e ressignificação de tais processos, de modo a assumir um posicionamento crítico e transformador; Contribuir para que os educandos sejam produtores, autores e construtores de novas significações e não simples reprodutores de um processo já constituído; Problematizar, por meio do diálogo, os processos de significação produzidos pelo senso comum e pelas artes, letras, filosofias e ciências, visando ao aprimoramento de sua articulação conceitual para uma mais consistente intervenção cultural e histórica. (SEDU, 2018).

Os objetivos listados pela SEDU me contemplam enquanto professora, mas é verdade também que é difícil cumprir pela quantidade de matérias e a própria separação delas, às vezes não tendo continuidade ou correlação com outras disciplinas, mostrando assim, seu lado contraditório: coloca objetivo que pelos próprios meios não são possíveis de concluir.

Todas as aulas foram ministradas como previstas em calendário acadêmico, respeitando as dúvidas dos alunos e sua participação ativa. Para além do mostrado em plano de aula, houve a colaboração de professores de outras disciplinas a fim de relacioná-las e mostrá-las através da práxis, da metodologia de aula, como todas as disciplinas estão interligadas. Um exemplo disto, foi feito junto com a professora de Educação Física um conteúdo especial sobre a copa do mundo, ao mesmo tempo em



que foi abordado o contexto histórico-filosófico dos jogos, dos países participantes e dos conflitos que se apresentam, os alunos faziam atividades “de campo”. Nesta atividade em específico, o professor de matemática ensinou estatística aos alunos, o professor de química mostrou o funcionamento da liberação de adrenalina e sua importância na hora do jogo, o professor de física ensinou os movimentos motores do corpo para melhor aproveitamento dos chutes e o professor de artes, vinculou uma atividade onde exaltava a cultura de cada país.

Sem dúvidas, essa foi a maior atividade colaborativa deste ano e muito aproveitada pelos educadores bem como os educandos, deixando as aulas mais fluídas e podendo ser vivenciada nas diversas leituras que as disciplinas apontam. Carinhosamente foi chamada de educação holística.

Como de praxe, durante o trimestre é obrigatório uma prova como forma de avaliação e, assim foi feita, com uma prova de dez questões (oito objetivas e duas discursivas), que abordavam todo o conteúdo ministrado durante o trimestre. Não é a forma mais adequada para avaliar, mas é uma exigência da SEDU. Outras notas foram distribuídas ao longo das atividades em sala, debates e na grande atividade acima descrita, onde os alunos puderam de fato participar e aprender de forma satisfatória e o melhor, com prazer ao que estavam fazendo. É este tipo de educação que acredito, não impositiva e participativa.

## 5. Bibliografia

A bibliografia básica utilizada foi a ofertada pela SEDU, a saber o livro didático da Maria Lúcia de Arruda Aranha, “Filosofando: Introdução à Filosofia”. Os demais textos, foram escolhidos conforme fossem pertinentes, sendo variado de acordo com o tema proposto em aula. Foi utilizado “Assim falou Zaratrusta” de Nietzsche, O mito da caverna de Platão, e trechos de “O príncipe” de Maquiavel, já que este tinha na biblioteca. Se comparar ao currículo básico da SEDU, o conteúdo é pequeno, mas para uma aula de 50 minutos por semana, foi um milagre conseguir concluir o planejamento trimestral utilizando apenas o livro didático de Aranha.

## 6. Observação de aula

Nesta seção, detenho-me em descrever a recepção das aulas pelos alunos e meu ponto de vista enquanto professora. A mais marcante característica, é a assimilação



que os adolescentes fazem do conteúdo, de uma forma única, visto a astúcia e ponto de vista que eles têm deles, da comunidade de onde vem, dos outros e do mundo. É sempre um grande desafio levar temas controversos para a sala de aula, nunca sei quando será bem-aceito ou como proceder com os desdobramentos e as perguntas certas.

É sempre surpreendente como eles recebem o conteúdo: as vezes acho que eles gostaram e acabam por rejeitar, ou ao contrário, como aconteceu quando levei um livro de Nietzsche, foi a aula mais lembrada por eles, até hoje. Nas demais aulas, houve exposição do conteúdo, algumas perguntas, sempre de cunho filosófico e abertas, dando a possibilidade do aluno expressar-se com suas próprias palavras, a modo que ele tirasse conclusões e fizesse ligações com o conteúdo ministrado. Não é fácil falar para esse adolescente sobre a 'estética transcendental kantiana', então tentava sempre falar uma linguagem acessível, mas esclarecendo os termos próprios de cada autor e os utilizando para melhor assimilação.

## 7. Conclusão

Concluo esse relato de forma breve, mas satisfeita pelas observações feitas ao longo do ano de 2017. O trabalho realizado no instituto IASES será para sempre levado em consideração em minha jornada enquanto professora. Condiz com meus valores morais dar uma chance às pessoas, pois, acredito veementemente, que a educação é o único caminho possível para a recuperação desses jovens e, assim, de toda a sociedade.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL.** Constituição Federal de 1988, artigo nº205.  
**BRASIL.** Constituição Federal de 1988, artigo nº214.  
**BRASIL.** Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069/90, artigo nº 53.  
**CONANDA.** Resolução Nº 119, de 11 de Dezembro de 2006, dispõe sobre o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo e dá outras providências. BRASIL, 2006.  
**COSTA,** Antônio Carlos Gomes Da Costa. As Bases Éticas da Ação Socioeducativa. **Secretaria Especial dos Direitos Humanos,** Brasília, 2006.  
**CORDEIRO,** Jaime. **Didática.** São Paulo: Editora Contexto. 2007.  
**FROSSARD,** Mariana. Unidade do IASES ganha 28 novas vagas. Disponível em: <<https://iases.es.gov.br/Not%C3%ADcia/unidade-do-iases-ganha-28-novas-vagas>>, acesso em 08 de junho de 2018.  
**SEDU.** Currículo Base Comum. Disponível em: <<http://sedu.es.gov.br/curriculo-base-da-rede-estadual>>. Acesso em 25 de maio de 2018.